

MARÉ VIVA

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO ANO XVI - N.º 753 ESPINHO 13-02-92 PREÇO: 50\$00



Por proposta da Assembleia Municipal ESPINHO VAI EVOCAR MANUEL LARANJEIRA

No presente ano de 1992 passam 80 anos sobre a morte de Manuel Laranjeira. Médico, escritor, político e filósofo, foi, indubitavelmente, uma figura marcante do início do século na nossa cidade e a nível nacional.
A Assembleia Municipal propôs à autarquia que se evocasse a sua figura através de uma manifestação cultural de grande dimen-

são onde se pudesse divulgar a vida e a obra de Manuel Laranjeira. A Câmara, por sua vez, não indeferiu o projecto, aceitou de bom grado e assim se começou a dar forma a esta que se quer que seja uma grande manifestação cultural. Na passada segunda-feira, decorreu nos Paços do Concelho uma conferência de imprensa onde se apresentou o programa das Comemorações.

Na mesa estavam representados alguns dos elementos da comissão executiva (vereadora da cultura, Dr. Carlos Gaio, Dr. António Regedor, Dr. Jorge Salvador, Dr. Azevedo Brandão, Dr.ª Saudade Teixeira Lopes e prof. Idalina Sousa) e o presidente da Câmara Municipal de Espinho, a quem coube, obviamente, a abertura e encerramento da sessão.

A vereadora da cultura expôs aos jornalistas presentes todo o plano de actividades que integram estas comemorações. Pretende, tal como a Assembleia Municipal, que seja uma manifestação cultural de grande dimensão e que se perpetue através da escultura que será executada por Manuel Dias, artista plástico espinhense. Vai-se tentar recriar a sua época junto dos espinhenses e dos portugueses. Será assim uma homenagem mais consistente que perdurará e não se apagará como um simples fósforo, como disse um dos elementos da comissão executiva. Para a história ficará a colecção de carteiras de fósforos com caricaturas e desenhos evocativos, postais, fotobiografia, compilação de textos inéditos, textos políticos e sociais, entre outros a editar pela Câmara Municipal de Espinho.

O sarau cultural será já a 22 de Fevereiro, no Salão Nobre do Casino, numa co-organização com a Cooperativa Nascente, Academia de Música e Escolas de Dança. Os objectivos desta iniciativa são divulgar as diferentes vertentes do homenageado e fazer com que as colectividades participem nela activamente. Poesia, teatro, bailado e alguns excertos da obra de Manuel Laranjeira vão preencher este sarau.

Os espinhenses poderão ainda assistir a uma série de conferências, dadas por algumas figuras de destaque, como Óscar Lopes, Arnaldo Saraiva, Viale Moutinho, Mário Cláudio, entre outros nomes a confirmar. Pouco delineado está ainda o lançamento do concurso literário, que tudo quanto sabemos é que se efectuará em Maio. As actividades a realizar pelas escolas e colectividades que, segundo o calendário, o farão em Outubro e Novembro. O orçamento total previsto ronda os 1500 contos.

Apoios existem já os da Fostoreira e da Tipografia Comercial, que oferecem a colecção de carteiras de fósforos. Da parte governamental os pedidos estão feitos, resta esperar pelas respostas.



- MANUEL LARANJEIRA (por António Carneiro)

Entre Varandas e Computadores COISAS DO NOSSO MAR

O mar é um ponto de referência obrigatório para Espinho. Assume o papel indiscutível de limite geográfico e de cartaz turístico, tonifica o corpo e o espírito, inspira arremedos poéticos e desperta vagas de história. Quando a inspiração escasseia aparece para dar sal a desesperadas experiências literárias.
O que não é o caso desta semana. O mar

enche-nos as páginas como tema dominante porque não podemos deixar de dar o merecido destaque a dois factos:
1 - Os projectos das contrapartidas do jogo, sempre tão falados quando se chama à baila a política local, não se ficam por precipitações e autismos, contemplam iniciativas concretas como o passeio da beira-mar e o arranjo da zona

costeira. Dai as "Varandas do Atlântico" nas páginas 2/3...
2 - Sem fazer ondas, vai-se construindo em Espinho um projecto informático com grande importância no campo do ensino e da história. Chama-se «Mar Português» e vai à exposição de Sevilha. Vila Manuela é o cenário desta experiência inédita e abre as portas na página 5...



Telefones

ESPINHO

Hospital.....	72 1141
C. Saúde.....	721167
Ambulatório.....	720664
Farm. Santos.....	720331
Farm. Paiva.....	720250
Farm. Higiene.....	720320
G. Farmácia.....	720092
PSP.....	720038
GNR.....	720035
CP.....	720087
Tribunal.....	722351
Bibl. Municipal.....	720698
B.V. Espinho.....	720005
B.V. Espinhenses.....	720042
CTT.....	720335
Registo Civil.....	720599
J.F. Espinho.....	724418
C.M.E.....	720020
Rep. Finanças.....	720750
R. Táxis C. Verde.....	720118
R. Táxis Unidos.....	722232
Táxis Verdemar.....	723500
Táxis (Câmara).....	723167
"Maré Viva".....	721621

ANTA

J. Freguesia.....	726453
U. Saúde.....	725810
Farmácia.....	721109

PARAMOS

J. Freguesia.....	722710
U. Saúde.....	725001
Farmácia.....	726388
Reg. Engenharia.....	722023

GUETIM

J. Freguesia.....	724226
-------------------	--------

SILVALDE

J. Freguesia.....	724018
U. Saúde Silvalde.....	723642
U. Saúde Mar.ª.....	723101
Farmácia.....	720278

A VARINA

Especialidades: Arroz de Marisco,
Lulas, Caldeirada, Bacalhau,
Rojões e as famosas
Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Telefone 724630

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

Farmácias

Quinta, 13.....Santos

Sexta, 14.....Paiva

Sábado, 15.....Higiene

Domingo, 16.....G. Farm.

Segunda, 17.....Teixeira

Terça, 18.....Santos

Quarta, 19.....Paiva

Os Projectos das Contrapartidas e a Beira-mar

A VARANDA DO ATLÂNTICO

Os empreendimentos turísticos a financiar pelas contrapartidas da zona de jogo têm sido objecto de diferentes tratamentos

O da reconversão da piscina conquistou direito aos grandes títulos, envolta em ondas de acesa polémica.

O do pavilhão polivalente a instalar no Parque da Cidade é considerado paradigma inovador no campo dos equipamentos desportivos e recreativos.

A revitalização do aeródromo terá entrado no bom caminho, depois duma primeira fase em que pecava por falta de ambição.

O centro hípico foi acusado de megalómano e ignora-se o seu futuro.

No meio disto tudo, o passeio da beira-mar na esplanada e o arranjo da zona costeira passam despercebidos, não envolvem verbas astronómicas, não desencadeiam paixões nem provocam chumbos por parte do Tribunal de Contas.

Têm, contudo, um papel importante para a construção de novas imagens numa cidade em que os mais fortes sortilégios emanam do mar.

Foi assim que procurámos quebrar o silêncio e recorrer às memórias descritivas dos projectos entregues por concurso público a equipas de técnicos de onde se destacam os nomes dos Arquitectos Soutinho (Zona Costeira) e Marques de Aguiar (Esplanada).

O PASSEIO DA BEIRA-MAR

Condicionado pelo tipo de ocupação da avenida 2, o passeio da beira-mar deverá iniciar-se, nesta fase, pela zona onde a Câmara Municipal tem deixado funcionar o polémico parque de estacionamento, que poderá ficar na história com um dos exemplos em como é possível acumular tantas ilegalidades em tão poucos metros quadrados.

«Na sequência da esplanada existente a sul da Piscina, a Câmara Municipal de Espinho decidiu o seu prosseguimento realizando mais uma extensão

da ordem de setenta metros por cerca de quarenta de largo. Esta esplanada vem sendo realizada por fases no quadro dos objectivos constantes do Plano Geral de Urbanização, designadamente das disposições regulamentares da "Zona da Beira-Mar".

«A concepção geral do projecto tem como pressuposto uma dada preocupação de unidade e sucessão espacial com a esplanada existente.

«O programa é constituído, nas suas grandes linhas, por esplanada (continuação da 1.ª fase), garagem em sub-solo e instalações sanitárias».

A esplanada acolherá ex-

tenso bancos voltados para o mar e permitirá a plantação de algumas árvores, tudo isto num conjunto que se pretende equilibrado atendendo aos outros equipamentos previstos.

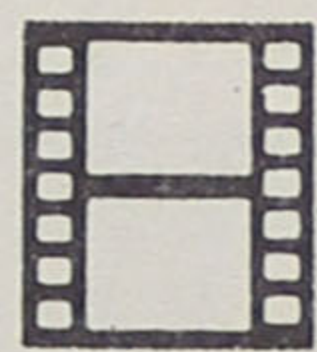
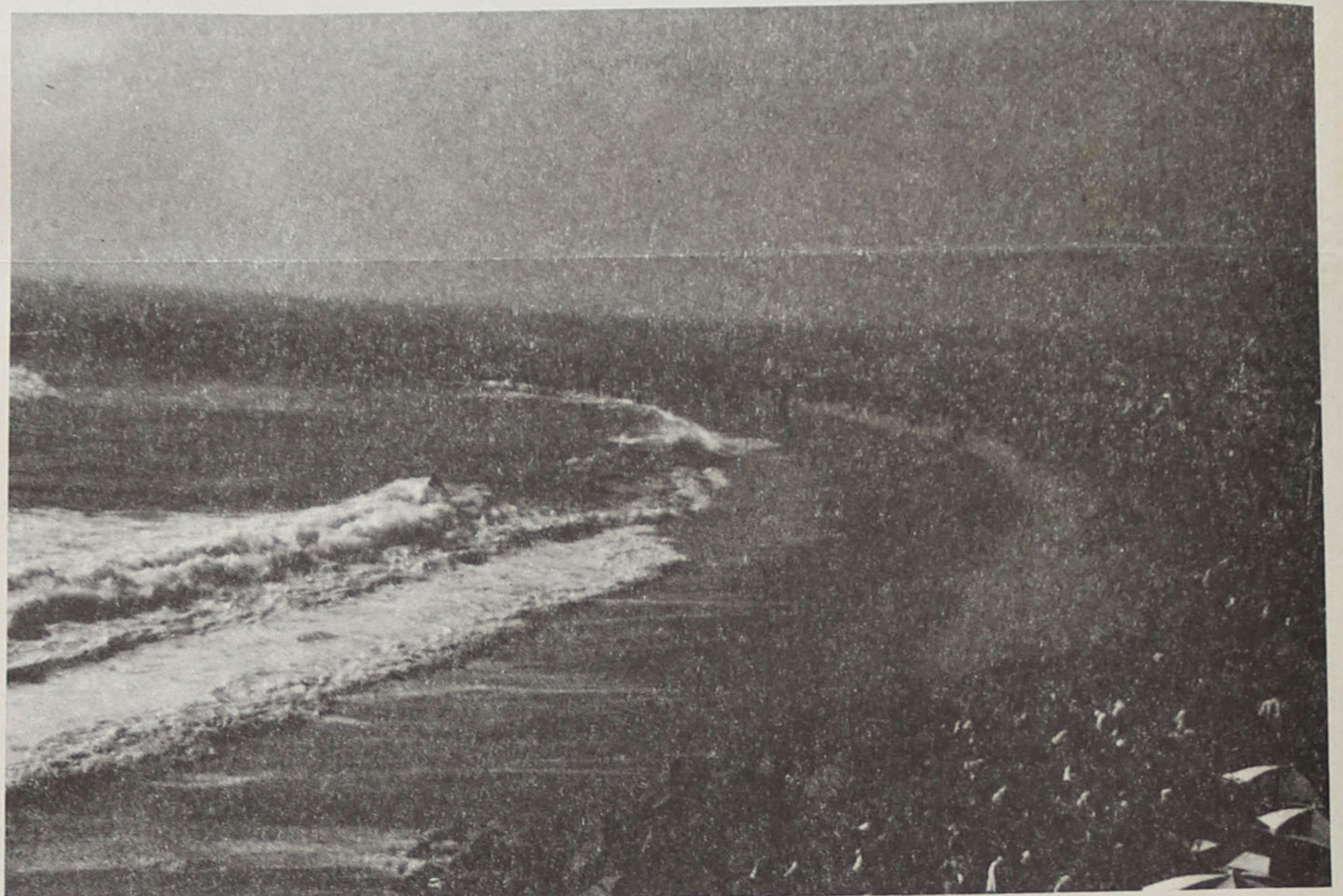
«(...) A garagem sob a esplanada aparcará cerca de cinquenta veículos. A distribuição dos lugares de estacionamento fez-se procurando um dado equilíbrio entre uma economia de espaço e uma correcta utilização funcional considerando simultaneamente a previsão das árvores da esplanada.

«Pretendeu-se também criar condições para possibilitar a instalação dum sistema de

exploração, gestão e controle do estacionamento de viaturas. Para esse efeito, consideram-se "bárreiras", "distribuidor de bilhetes" e "cabine", a qual poderá conter calculador de tarifas, validador, indicador de pagamento, indicador de espaço ocupado, etc».

As instalações sanitárias prestam apoio a duas zonas

«As instalações sanitárias que apoiarão a esplanada são acessíveis por escadas e pela zona da garagem. Além das instalações para cada sexo, prevêem-se dois compartimentos que poderão ser utilizados para serviços de limpeza ou técnicos. No que respeita



CINEMA CINEMA

Sessões Normais → Hoje: "Pulsões Explosivas"
14-29: "Agente Jovem - Ordem Para Matar"

Sessões da Meia - Noite → Sex., 14: "Cody, o Justiceiro"
Sáb., 15: "Sózinho em Casa"

Sessão Infantil → Domingo, 16: "Heidi na Montanha"

Milton Pinho
Glória Rodrigues

SOLICITADORES

Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 720584
ESPINHO

CASA MARRETA

Caldeirada e Cataplãs de Peixe
Cataplãs de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Pedro Silva Lopes
Rua 2 N.º 1355/1361 - Tel. 720091
4500 ESPINHO Portugal

JUCA

RESTAURANTE - BAR

Aberto todos os dias
das 11h às 15h
e das 19h às 5h da manhã

Rua 15 n.º 465 - Tel. 722694

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.
Sala 3 - Telef. 723811

ESPINHO

ao espaço de circulação pretendeu-se que fossem amplos pois apoiarão não só a actual esplanada e aquela que é motivo do presente projecto, como, eventualmente, ulteriores fases de expansão. É possível, se for considerado por necessário, ampliar as inst. sanitárias aquando do estudo da terceira fase. Para possibilitar o acesso às instalações sanitárias de apoio à zona da praia previu-se um abaixamento progressivo de cotas até às entradas não só das instalações em questão mas também do compartimento de arrumos da praia. A protecção entre o nível da plataforma da praia e o rebaixamento escadas/praias faz-se com uma extensa guardá/banco de granito».

ZONA COSTEIRA

«O estudo da zona limítima norte de Espinho, embra com os ajustamentos decorrentes dos compromissos da ocupação clandestina, segue, no essencial, os princípios enunciados no Plano de Pormenor, oportunamente elaborado para

o território compreendido entre Granja e Espinho

«Basicamente o estudo da zona visa estabelecer um remate natural da cidade, tendo em conta os diversos parâmetros em presença

- Viaduto sobre o caminho de ferro e violência dos taludes necessários à sua construção,

- Tendência de expansão natural da praia de Espinho para norte, evidenciada pela destruição das dunas como resultado da invasão do automóvel;

- Indefinição da faixa vazia, compreendida entre o limite urbano e o viaduto.

«Nesta ordem de ideias a solução propõe, através de um conjunto de medidas de modelação do relevo, a integração de dois parques de estacionamento que, servindo de apoio à praia, fixam, simultaneamente, os limites da invasão das dunas e a sua crescente degradação.

«Pretende-se, ainda, com esta estratégia, obter uma solução orgânica na qual as intervenções pavimentadas (estacionamento e vias) apareçam



com naturalidade no território em que se inserem.

«Este conceito genérico encontra a sua concretização prática mais significativa na construção de muros com taludes naturais, ladeando o caminho de ferro.

«Ao evitar-se, deste modo, a possibilidade de atravessamento selvagem da linha, ficarão, também, sensivelmente atenuadas as agressividades dos aterros do via-

duto, os quais, continuando-se de modo a formarem declives menos acentuados, retirarão à referida obra de arte a artificialidade dos seus apoios. Paralelamente criar-se-ão as melhores condições para o enquadramento natural de dois "courts" de ténis que se entendeu propor no espaço livre entre a ribeira e o viaduto, localizados, por sua vez, numa posição sequencial da vereda de peões, paralela à linha de

água. Considerando as passagens, sobre a ribeira e inferior ao caminho de ferro, como as obras mais onerosas do plano, tornou-se necessário estabelecer uma hierarquia de valores, procurando minimizar dificuldades e respectivos custos, sem prejuízo das suas adequações funcionais. Daqui resultou a opção da passagem de peões sob a linha de caminho de ferro, já que esta foi julgada a situação mais

melindrosa em confronto com a pequena ponte necessária para o atravessamento sobre o riacho, mantida como acesso mecânico ao parque de estacionamento que finaliza a avenida marginal.

«É oportuno referir que esta solução de remate não porá em causa o plano da avenida, uma vez que a sua implementação neste local, presumivelmente, não poderá processar-se a curto prazo».

A ESPLANADA

Recebe solas, sapatos calçados em pés descalços. Aguenta o peso de multidões de sentimentos e sentimentos de multidões. Sabe de tudo e de todos pois se sempre disseram que as paredes têm ouvidos, também ela os pode ter.

Frente ao mar, um pouco acima do nível das águas salgadas percorre, em linha recta quase perfeita, a distância entre dois pontos extremos da cidade. E isso acontece sempre, desde que o sol se levanta e permanece no céu até que a lua surge e lhe rouba luz, preservando, porém, a réstea de sombra que ficou. Por entre quedas, saltos, sacos de pipocas, olhares maliciosos, ternos, e de intenções díspares lá se vai apreciando a sua calma aparente, que, por vezes, consegue esconder a podridão consumada, irreversível, de meia dúzia de habituados inocentes. Quando o sol se levanta, ou quando a lua cai - tanto faz - eles caem, em qualquer altura, em qualquer réstea de sombra que ficou. Tombam sobre a plataforma onde se firmam passos, toque do sapato calçado num pé outrora descalço.

E é neste vai-vém de gente, neste ambiente de aventureiros que não procuram nunca a aventura, que a nossa esplanada ali vai estando para nos servir de aparelho de acalmia

Tivera eu ouvidos como ela os tem e estes meus vinte e um anos de vida podiam significar uns trinta e tal. Entretanto, acendo um cigarro e sento-me num banco que me oferece. Até que a lua caia e me dê outra luz, numa sombra que criei com a minha silhueta

A.A.



OURIVESARIA CONFIANÇA

Joalharia
Ouro
Prata
Relógios de Pulso e Bolso
Relógios de Mesa e Parede

RUA 19 - 4500 ESPINHO

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FABRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO

VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL 720075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

Tieta

Cristais, Vidros e Porcelanas
Nacionais e Importadas
Utilidades e Artigos Decorativos
Preços Especiais para revenda

José da Costa Abreu

RUA 19 N.º 310
TELEF. 722864

4500 ESPINHO

A MODELAR

Ervanário
Produtos dietéticos

Aviamento rápido de receitas
de óculos com desconto
das Caixas de Previdência

R. 16 Merc. Municipal
Telef. 723068 - ESPINHO

PRÍNCIPE

Snack-Bar

de
Paulo Augusto Morais
Maria Idalina G. Pereira

R. 14 N.º 473 - Tel. 722247
4500 ESPINHO

ÁGUA MAIS CARA?

A Câmara já foi avisada pelos Serviços Municipalizados de V. N. Gaia de que a partir do corrente mês de Fevereiro o preço de venda por cada metro cúbico de água ao concelho de Espinho passará a ser 25\$00.

Parece que a Câmara não aceitou bem a notícia pois quer «analisar o assunto», pelo que deliberou solicitar reunião com o Conselho de Administração daqueles Serviços. Com esta ameaça, quase inevitável, de subida na fonte, a Câmara terá que aumentar as tarifas. Será que vai seguir os critérios em vigor tão contestados ou dá o braço a torcer?

Em Fevereiro no Casino

Exposições: Até dia 15, **Hans Georg Schusler**; de 16 a 29, **Alexandra Madeira**.

Gala Especial: No dia 15, Gala Especial com **Alexandra**.

Animação Diária: Até ao dia 15, **Carlos Pombo**; de 16 a 29, **Carol**; **Ballet Flamenco Vivo**; **Quarteto Silva Cascão**; **Opinião Polémica**.

Noite de Carnaval: No dia 29, **Ballet Flamenco Vivo**; **Carol**; **Orquestra Espanhola Nueva Moda**.

Piano Bar: Música; Lotação para 200 pessoas; Vídeo em Écran Gigante.



O Assento da Assembleia

Com a construção e entrada em funcionamento da nova Casa da Justiça, o (antigo) tribunal começa ser cobijado. Primeiro foi a Assembleia Municipal, que já se mostrou interessada em carregar a trouxa e mudar-se para o primeiro andar. Diz-se que está farta dos 'solavancos' do autocarro e que se tem vindo a queixar de falta de ar durante as sessões. Com a sala anteriormente destinada às reuniões do executivo e deliberativo agora dividida a meio (em favor da elaboração do Plano Director Mu-

nicipal), as janelas viradas para a rua deixaram de existir, o que nos pode levar a pensar que, se a Câmara não responder depressa, teremos aí uma Assembleia de Claustrofobias.

Mas há mais quem tenha olhos postos no tribunal. A Irmandade de N.º Sr.ª d'Ajuda deve andar a precisar de - quem sabe? - (mais) bancos para a sua capela. Foi presente numa destas últimas reuniões do executivo um seu pedido em que dava a conhecer da sua pretensão de adquirir mobiliário do tribunal para a

Capela, "Santa Maria Maior" de seu nome. Os bancos onde anteriormente se sentaram os réus, culpados ou inocentes, os jurados ou não jurados, vão agora servir de assento para religiosos convictos, disfarçados ou não disfarçados. Sem ofensa para ninguém, restará dizer que a Câmara deferiu o pedido. E a quem interesse, Vitó não participou na votação, pois, como se sabe, pertence aos quadros directivos da Irmandade.

Onde te vais sentar tu, Assembleia?

CARNAVAL DAS CRIANÇAS

Mais um Carnaval aí se aproxima e as Escolas do Concelho de Espinho estão já a organizar o desfile que habitualmente realizam nesta data.

O curso deste ano está previsto para o próximo dia 22 de Fevereiro (sábado), com início às 14 horas, concentrando-se as crianças participantes no recinto da Feira Semanal. Depois, irão percorrer as Ruas 19, 8, 23 e 20, artérias que estarão vedadas ao trânsito.

ESPINHO NA EXPONOR

A Câmara vai mandar elaborar 15 mil desdobráveis com a planta da cidade de Espinho e 10 mil desdobráveis com fotografias, conforme proposta do presidente Vitó, a quem estão entregues os assuntos do Turismo. A edição destes desdobráveis surge com o objectivo de se "poder levar a cabo a exposição de turismo 'NORFÉRIAS', a realizar na Exponor, no corrente mês de Fevereiro, e ainda para abastecimento do posto de turismo local".

MUNICÍPIO DE ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL N.º 11/92

CONCURSO PÚBLICO PARA EXECUÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA "ESTAÇÃO ELEVATÓRIA E CÂMARA DE CARGA DO EXUTOR SUBMARINO DE ESPINHO"

Romeu Assis Marques Vitó, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz público que esta Câmara, em sua reunião de 17 de Dezembro de 1991, deliberou abrir concurso público para a referida empreitada

1 - Local de execução ETAR - Freguesia de Paramos - Concelho de Espinho.

1.1 - Preço Base do Concurso: 75 289 007\$00;

1.2 - Esta empreitada fica sujeita ao IVA à taxa legal em vigor.

2 - O Projecto, Caderno de Encargos, Programa de Concurso e documentos complementares podem ser examinados no Departamento Técnico Municipal, durante o horário normal de expediente, podendo ser adquiridas cópias daqueles elementos até ao 20.º dia após a publicação do presente anúncio no Diário da

República.

2.1 - O custo da totalidade dos elementos referidos no n.º 2 é de 29 250\$00, a pagar em dinheiro ou por cheque passado a favor do tesoureiro da Câmara Municipal de Espinho.

3 - A este concurso podem concorrer agrupamentos de empresas, sem que entre elas exista qualquer modalidade jurídica da associação, desde que todas as empresas do agrupamento possuam condições legais adequadas ao exercício da actividade de empreiteiro de obras públicas.

3.1 - No caso da adjudicação da empreitada ser feita a um agrupamento de empresas, estas associar-se-ão, obrigatoriamente, antes da celebração do contrato.

4 - Só serão admitidos concorrentes, titulares do(s) alvará(s) de empreiteiro de obras públicas.

a) Para as obras de construção civil: Da 1.ª sub-

categoria da 1.ª categoria, ou 4.ª subcategoria da 1.ª categoria e da 13.ª subcategoria da 2.ª categoria e da classe correspondente ao(s) valor(es) da proposta, conforme está definido no Decreto-Lei n.º 100/88 de 23 de Março;

b) Para o equipamento electromecânico: Da 2.ª subcategoria da 4.ª categoria e da classe correspondente ao(s) valor(es) da(s) proposta(s), conforme está definido no Decreto-Lei n.º 100/88 de 23 de Março;

5 - Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra, no que respeita às condições mínimas de carácter económico e técnico.

6 - Local, dia e hora limite para entrega das propostas: Departamento Técnico Municipal, nos 30 dias seguintes ao da publicação do presente anúncio no Diário da República ou no 1.º

dia útil que se lhe seguir, caso o referido 30.º dia coincida com Sábado, Domingo ou Feriado, até às 17,00 horas;

7 - Local, dia e hora do acto público: na sala das reuniões da Câmara Municipal de Espinho, na 1.ª reunião seguinte ao termo do prazo para entrega das propostas, pelas 15,30 horas;

7 a) - Só podem intervir no acto público do concurso as pessoas que para o efeito estiverem devidamente credenciadas pelos concorrentes, bastando, para tanto, no caso da intervenção do titular da empresa em nome individual, a exibição do seu Bilhete de Identidade;

8 - As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa;

9 - O tipo de empreitada é por série de preços no que se refere às partes "A" (Emissário) e "B1" (Construção Civil) e por preço global por diferentes tipos de trabalhos quanto à parte

"B2" (Equipamentos Electromecânico e Metalomecânico e Instalação Eléctrica).

10 - O período durante o qual qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é de 90 dias, contados a partir do dia da abertura das propostas.

11 - O prazo de execução da obra é de 10 meses incluindo Domingos e feriados;

12 - Os critérios de avaliação das propostas serão os previstos no artigo 93.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.

E eu, Maria Odete Barrosa, Directora do Departamento de Administração Geral e Finanças, o subscrevi.

Paços do Município, 31 de Janeiro de 1992.

O Presidente da Câmara, Romeu Assis Marques Vitó

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES
ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS:
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dto
Telef. 698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 722964
4500 ESPINHO

**Café
COSTA VERDE**

Pinto & Assunção, Lda.

Se deseja tomar um bom café ou lanchar?

FAÇA-NOS UMA VISITA
Av. 8 n.º 1428 - Telef. 725038
ESPINHO

VILA MANUELA NAVEGA EM MAR PORTUGUÊS

Armando Jorge Oliveira, 45 anos de idade. Formado em Engenharia e Psicologia. Ligado ao Ensino através do Projecto Minerva, à investigação no mundo da Informática, uma das suas grandes paixões.

«Mar Português» é o seu mais recente projecto. Tem vindo a tomar forma há dois anos, aqui em Espinho, mais propriamente na Vila Manuela, um edifício pertencente à autarquia local. Vai «estrear-se» em Sevilha, no pavilhão português da Exposição Universal dessa cidade.

Os espinhenses, infelizmente, pouco sabem acerca deste assunto. «Maré Viva» resolveu «mergulhar» um pouco por este mar e trazer à superfície algumas «descobertas».

Compenetre-se, instale-se, olhe em frente e inicie a longa viagem pelo tempo. Pode prolongar-se indefinidamente, por duas horas ou apenas alguns minutos. Reveja a cultura portuguesa. Os Descobrimientos e seus descobridores. Os mares pelos nossos antepassados navegados. Conheça Vasco da Gama, a sua rota no Caminho Marítimo para a Índia. Veja o Infante D. Henrique e as suas caravelas. Já agora, e se quiser, analise o pormenor dos mastros da que mais lhe agradou.

Percorra Ceuta, Marrocos... Conheça todas as conquistas portu-

guesas. Os seus olhos e

Um excelente tra- que «aqui temos as



ouvidos podem ver e ouvir o mar outrora percorrido. Imagine uma tempestade, o balançar das caravelas nas ondas...

Gostou de Bombaim? Então pare no seu trajecto e visite melhor este lugar.

Tudo lhe parece poesia. Ouça então o que tem para lhe dizer Fernando Pessoa...

Agora, quer parar com a viagem. Okay. Sabe o que precisa fazer? Apenas tirar o dedo do 'rato' do computador.

«Mar Português» é isto. A história dos Descobrimientos Portugueses mostrada através de um écran colorido de um Macintosh. E tudo se processa imagem a imagem, tal qual o nosso cérebro, a máquina humana. Parámos, analisamos, avançamos, recuamos, como e quando queremos.

balho, cuja ideia nasceu do simples facto de Armando Oliveira querer mostrar «aos meus miúdos, que vivem em França, a cultura portuguesa, a nossa História».

E foi assim, de uma «pequena» ideia, que surgiu este grande projecto. O Secretário de Estado foi à Universidade de Aveiro, onde Armando Oliveira é docente. «Falámos-lhe sobre o «Mar Português», viram o programa, acharam interessante e incentivaram-nos a falar com a Comissão Nacional dos Descobrimientos. O grande arranque partiu daí».

Uma das condições foi a de que o projecto ficasse em Espinho. E porquê? Por razões de vária ordem. O «nosso» autor é natural de Espinho e, para além disso, pensa

condições todas para sermos um Centro Tecnológico. Podemos vir a dar, em termos futuros, apoio às em-



presas que estão aqui à volta. Em termos de telecomunicações, de apoios jurídicos. Isto é realmente um facto e

não há volta a dar-lhe. Espinho tem capacidade para ter os melhores serviços tecnológicos de ponta».

Um centro de novas tecnologias de ponta é o seu sonho. Mas, para isso, «é preciso interesse das pessoas envolvidas, como por exemplo a autarquia. É preciso criar condições, formar gente».

Não pensa em todos estes projectos como actividades comerciais. A Comissão Nacional dos Descobrimientos apenas lhe deu o dinheiro indispensável para pôr a andar para a frente esta obra. Está orçada em mais de 70 mil contos. Apoios, tem, em termos tecnológicos, o da Universidade

Comissão Nacional dos Descobrimientos e eu comprometemo-nos a que todo este material não saia de Espinho enquanto a autarquia local cumprir o protocolo».

«Mar Português» estará pronto em Abril. Está agora na fase de tradução, traduções essas que estão a ser elaboradas por profissionais no estrangeiro, dada a grande envergadura deste trabalho.

Expectativas para Sevilha: «O problema é o de uma exposição que tem centenas de pavilhões, onde por vezes as pessoas passam a correr. Mas o importante é estarmos presentes, é a obra. Mostrar os Descobrimientos como uma epopeia, mostrar dados científicos».

A grande «luta» vai começar depois desta exposição: «Pôr este trabalho acessível a todos, ao ensino».

Os espinhenses pouco ou nada sabem desta obra. Na certeza, porém, instituições nacionais e internacionais de relevo estão de olhos postos neste trabalho.

Têm sido horas a fio de constante labuta, de investigação, de criação. E, assim, nasceu o «Mar Português», na nossa terra, uma terra de tradições marítimas.

Manuela Lima

RESTAURANTE
ALMOÇOS - JANTARES
VINHOS E PETISCOS

Maracanã

Totalmente remodelado e com nova Gerência
de Manuel Joaquim Gomes Bastos

Refeições Económicas (500\$00) de 2.ª a sábado

Rua 23, n.º 903 e Ang. Rua 30 - 4500 ESPINHO
Tel. - 724248

ÂNGELO GOMES

PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 14 n.º 611
4500 ESPINHO

Laboratório 722877
Residência 723385

CAFÉ

SOUSA

Rua 19 - Congosta - Tel. 727253 - Anta - ESPINHO

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO



EXECUÇÃO DE TODO
O RECEITUÁRIO MÉDICO

LENTES DE CONTACTO
C/ TRATAMENTO

FORNECEDOR OFICIAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS

- RUA 23 N.º 836 - TELEF. 726717 - 4500 ESPINHO -

Óptica de Esmoriz

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO

EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

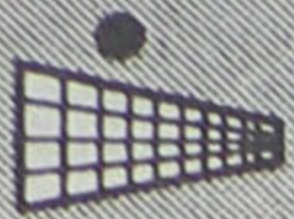
Lugar da vinha - 3885 ESMORIZ - (Junto à Policlínica)

RIBESCAPE

- Montagens e reparações rápidas
de escapes em todas as marcas.
- Grande variedade de stocks.

R. do Loureiro
Silvalde (Z. Industrial)

Telef. 721780
4500 ESPINHO



VOLEIBOL

MOCHOS EM QUEDA LIVRE...

A Ac. Espinho provocou a maior surpresa do fim de semana, ao ser batido em casa pela Ac. S. Mamede (0-3), não pondo em causa o seu apuramento para a fase final, pois já estava apurada, mas vendo fugir o 4.º lugar de que dispunha. Foi um jogo bastante fraco, tendo os "mochos" falhado em todos os capítulos do jogo - recepção, distribuição, ataque e bloco - fazendo um dos piores jogos dos últimos tempos.

Para tal, em muito con-

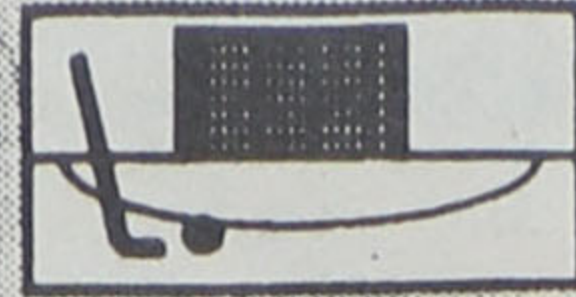
tribuiu a boa prestação do adversário, a atravessar bom momento de forma, e um apagamento de todos os jogadores academistas, incluindo os irmãos Brenha, usualmente os atletas de maior rentabilidade para a equipa. Pensamos que a Académica estará a pagar o preço de ter 2 atletas titulares a cumprir o Serviço Militar, acrescido de um menor rendimento dos elementos fundamentais da equipa e uma certa descrença, face a resultados anteriores, que estarão a atec-

tar a moral da equipa. Esperamos que tudo isto seja ultrapassado tendo em vista a fase final.

O Espinho já a pensar na série dos últimos, não teve grandes dificuldades em se desenvencilhar do Nun'Álvares (3-0), preocupado agora em somar pontos, que poderão ser importantes, pois para a próxima fase as equipas levam metade dos pontos somados na presente fase.

A nível feminino, o Espinho perdeu, naturalmente, com o Sporting (0-3), guardando forças para o próximo embate que será decisivo para o apuramento para a fase final.

Resultados: Jun. Masc: AAE 2, Leixões 3. Inic. Masc.: AAE 1, C. Maia 3. Distrital Inatel: Mochos A 3, S. Social 0; Mochos B 3, Portugal 0.



HÓQUEI EM CAMPO

AAE - 0
LAMAS - 3

Mais uma vez a Académica não deixa história na Taça de Portugal da modalidade, embora esta época a esperança "morasse" nas "hostes" academistas.

Pelo adversário que lhe tocou em sorteio, e com quem os jogos são sempre muito equilibrados, esperava-se que os espinhenses tivessem melhor comportamento na prova.

Tal não aconteceu, e, pelo contrário, os visitados em Cassufas foram goleados "sem apelo nem agravo" por 3-0.

Dando-se ao "luxo" de

experiências na equipa e contando com o jovem e talentoso Mário, os academistas nunca se mostraram capazes de contrariar a garra e inspiração dos lamcenses, onde voltaram a exibir-se superiormente o veterano Espinheira e os jovens internacionais França e Pedrosa. Foram eles os "carrascos" dos espinhenses, com Espinheira (2) e Pedrosa a concretizarem três dos vários cantos-curtos de que beneficiaram.

Na equipa da casa, que só nos minutos finais e quando o adversário "adormeceu" sobre a

substantial vantagem de três golos, Néné, Tino e Beto foram os mais inconformados com o desenrolar do encontro.

Alinharam pela Académica: José Miguel (Sérgio); Néné, Miro, Paulo e Beto; Carlitos, Tino, Vieira e Mário; Jesus (Alex) e Magano.

No próximo fim-de-semana, disputam-se os dois últimos jogos do Campeonato Regional de Seniores. Sábado, às 15 horas, em Cassufas, a Académica defronta o Vilanovense, e, no domingo, no Porto, o G. D. do Viso.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO

Assembleia Geral Ordinária

Em conformidade com o artigo 24.º dos Estatutos e nos Termos do Artigo 26.º convoco todos os associados no gozo dos seus direitos a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 28 de Fevereiro pelas 21.30 horas, para

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º - Leitura e aprovação da acta da reunião anterior;
- 2.º - Apresentação do Relatório de Contas respeitante à Gerência de 1991 e parecer do Conselho Fiscal para discussão e aprovação;
- 3.º - Outros assuntos de interesse para a Associação.

ATENÇÃO: Se, passada meia hora, depois da marcada, não tiver comparecido o número legal de Sócios, a Assembleia Geral reunirá, então, legalmente com qualquer número de Sócios, sendo válidas as deliberações tomadas.

Espinho, 04 de Fevereiro de 1992

O Presidente da Assembleia Geral,
Dr. Manuel Soares Mota

Nota: A Assembleia terá lugar no Edifício Social.

CENTRO DEMOCRÁTICO SOCIAL / CDS

CONVOCATÓRIA

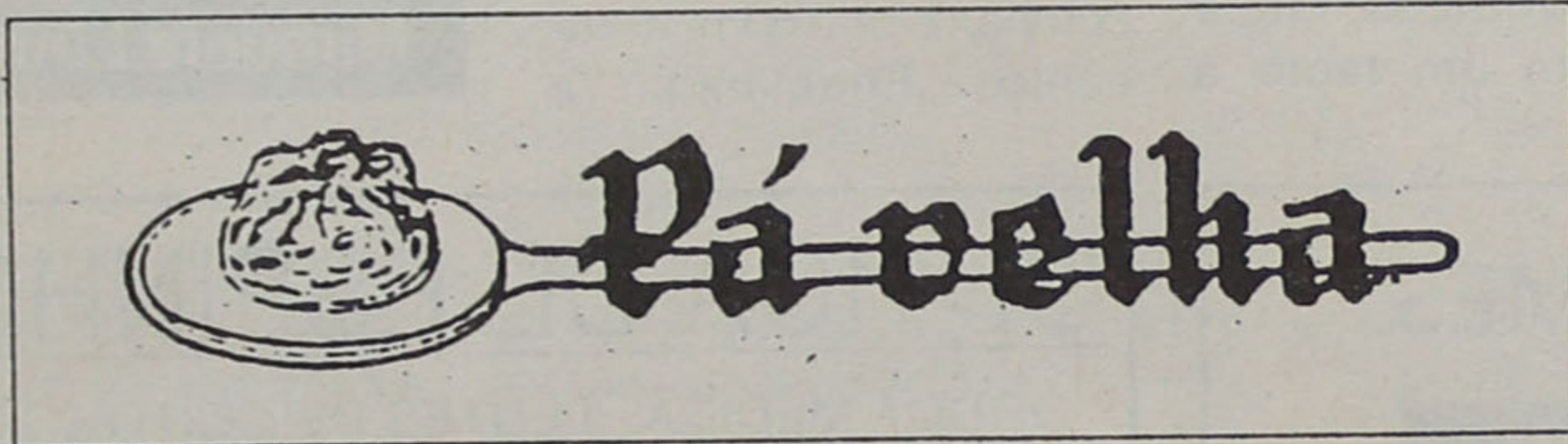
Nos termos do disposto nos artigos 31.º alínea c) dos Estatutos do Partido do Centro Democrático Social e 13.º Regulamento da eleição dos delegados ao X Congresso do C.D.S., venho convocar V. Exa. para um plenário concelhio de Espinho (extraordinário) a realizar no dia 29/02/92 das 16 às 18 horas, na sede concelhia (provisória) do C.D.S. sita à Rua 19 n.º 315 em Espinho, com a seguinte

Ordem de Trabalhos

Ponto Único: Eleição dos delegados ao X Congresso do C.D.S.

A Presidente da Mesa da Assembleia,
Maria Aldina de Oliveira

CONFEITARIA PÁ VELHA É UMA DOÇURA



BONS, DELICIOSOS E APETITOSOS
OS BOLOS DA PÁ VELHA
EFICIÊNCIA DE UM ATENDIMENTO
PERSONALIZADO

ESTAMOS NO
Ângulo das Ruas 16 e 23
Telef. 722514
ESPINHO

"SANOR - SOCIEDADE AGRÍCOLA DO NORTE, LIMITADA"

Conservatória do Registo Comercial de Espinho N.º da Matrícula 00523/870407 N.º de Identificação de Pessoa Colectiva 501804021 N.º de Inscrição 02 N.º e data de apresentação Ap 07/920121

Maria Isabel Paquete Torres Soares, 2.º Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICO, que em relação à sociedade em epígrafe, foram alterados os art.ºs 2.º e 6.º do respectivo contrato, tendo, em consequência, ficado com a seguinte redacção:

2.º

O objecto da sociedade consiste na exploração agrícola, florestal, pecuária e caça e actividades afins.

6.º

A gerência da sociedade, dispensada de caução e a sua representação em juízo e fora dele, compete ao sócio ARMANDO JOSÉ ALVES DE SOUSA AMORIM, com remuneração, sendo suficiente a sua assinatura para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

§ 1.º - A sociedade poderá constituir mandatários, nos termos do artigo 256, do Código das Sociedades Comerciais;

§ 2.º - Mediante deliberação unânime da sociedade, esta poderá conferir a não sócios poderes de gerência.

O texto completo do contrato, na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

Contém 3 folhas. Está conforme o original
Conservatória do Registo Comercial
Espinho, 31 de Janeiro de 1992.

A Ajudante,
Maria Isabel Paquete Torres Soares



FUTEBOL
FUTEBOL
FUTEBOL

Setúbal - 0
Espinho - 3

Ao vencer em Setúbal por 0-3 e beneficiando da derrota do Rio Ave, o Sporting de Espinho parece estar a afastar-se dos lugares da luta pela promoção. Por enquanto Académica, Tirsense, Louletano e Leiria não podem estar preocupados com o Espinho. Belenenses e Rio Ave são o alvo a abater - porque mais acessível.

Isto pode vir a ser muito importante, no garantir a subida. Ao deixar essa luta para outros contendores, o Espinho vai jogando cada vez mais bonito, permitindo-se mesmo jogar com alegria e espontaneidade, sem o nervosismo e a pressão que o ter de ganhar impõe. Por outro lado, os "campeonatos" de promoção e despromoção "acarretam desgaste físico e, esperamos que não, "jogadas de bastidores" que normalmente afectam bastante as partes neles envolvidas. Disso tem sido vítima o Espinho nas últimas épocas. Embora não acreditemos que os Tigres possam desde já garantir a promoção, acreditamos que a gestão da vantagem que detém, não sendo suficiente para o título, pode desde já fazer aspirar à promoção. Mais não lhe pedimos.

Este jogo do Espinho em Setúbal marca exactamente o perfil de uma equipa tranquila, alegre a jogar, que parece jogar por prazer apesar da sua idade média não ser de maneira alguma baixa. O público de Setúbal aplaudiu o seu "Quineto" e prestou homenagem a

uma equipa que joga um futebol espectáculo.

João Mesquita, o árbitro que o sorteio ditou, já por diversas vezes tem prejudicado os Tigres (já vimos árbitros vetados por vários clubes com muito menos razão que a que assiste ao Espinho contra este árbitro). Este desta vez permissivo para o lado espinhense. Perdoou uma grande penalidade e validou um golo (o de Ivan), que nos pareceu irregular por deslocação. Lei das compensações, talvez?

Mas Raúl Águas não se pode desculpar apenas com o árbitro. O Vitória esteve demasiado mal. Os sadinos facilitaram demais a vida aos espinhenses. Foram demasiado frágeis, particularmente o miolo e a zona defensiva.

Do lado do Espinho a equipa é a mesma desde há muito tempo. Silvino voltou a dar a confiança que se espera dele. Brilhou, quando foi preciso. Zinho foi o patrão do meio-campo, muito bem apoiado por

Rui Manuel, Zé Albano e Ivan amarraram os defesas sadinos deixando que Zézé Gomes jogasse atrás deles como quis e bem entendeu. Acabou por marcar um golo de antologia, apenas com o senão de demonstrar uma certa displicência para com o adversário. Mas que foi bonito, lá isso foi! Rui Manuel é com Vítor uma das maiores esperanças desta equipa. Mereceu o golo que marcou e que já vinha anunciando há algumas semanas. Esperamos que este golo lhe dê mais apetência pela baliza, tornando-se ainda mais útil a esta equipa. A defesa esteve bem, continua sem sofrer golos e os laterais (Eliseu e Marcos António) continuam a ser a melhor arma do ataque. Enfim, um jogo bonito, que consolidou a vantagem do Espinho na aspiração à promoção. Sem exageros, continuamos a julgar que ela está ao alcance.

Vamos ver com que Dão nos vão regar a refeição de domingo os homens de Viseu. Caldeirada da boa já cá temos.



ATRÁS DA BALIZA

Foi para muitos espinhenses o Rodrigues barbeiro, aprendiz de mecânico de automóveis, atleta do Sporting de Espinho, discípulo do professor Silvério Vaz nas escolas de ginástica, colaborador fotográfico do "Jornal de Notícias" durante décadas, obstinadamente colocado atrás da baliza do adversário.

«(...) Vou para trás da baliza dos outros porque ninguém me convence de que o Espinho não ganha ou pelo menos não mete um golo. Quando chego ao jornal logo me dizem: trazes aí o golo do Espinho!».

Estes e outros desabafo disse-os ao "Maré Viva" em 25.8.83, numa entrevista em que pôs a descoberto o seu retrato.

«Estive na Barbearia Avenida, do Zé da Mata, no Silva, etc. Em 1943 tomei de trespasse esta barbearia onde estou hoje, tendo no princípio ficado um pouco pior do que estava quando era empregado dos outros». Mas como diz o povo, não há mal que sempre dure, e a coisa compôs-se, embora, no dizer do sr. Rodrigues, «só dá para viver e mais nada. Nem sequer dá para comprar uma bicicleta».

Para a minha geração o sr. Manuel Rodrigues foi mais, o amigo e o

exemplo do "anti-fascista" sem dúvidas, do comunista e do tolerante. Deixou de lado os anos e mostrou-se solidário, capaz de nos trazer uma presença tão amiga como igual.

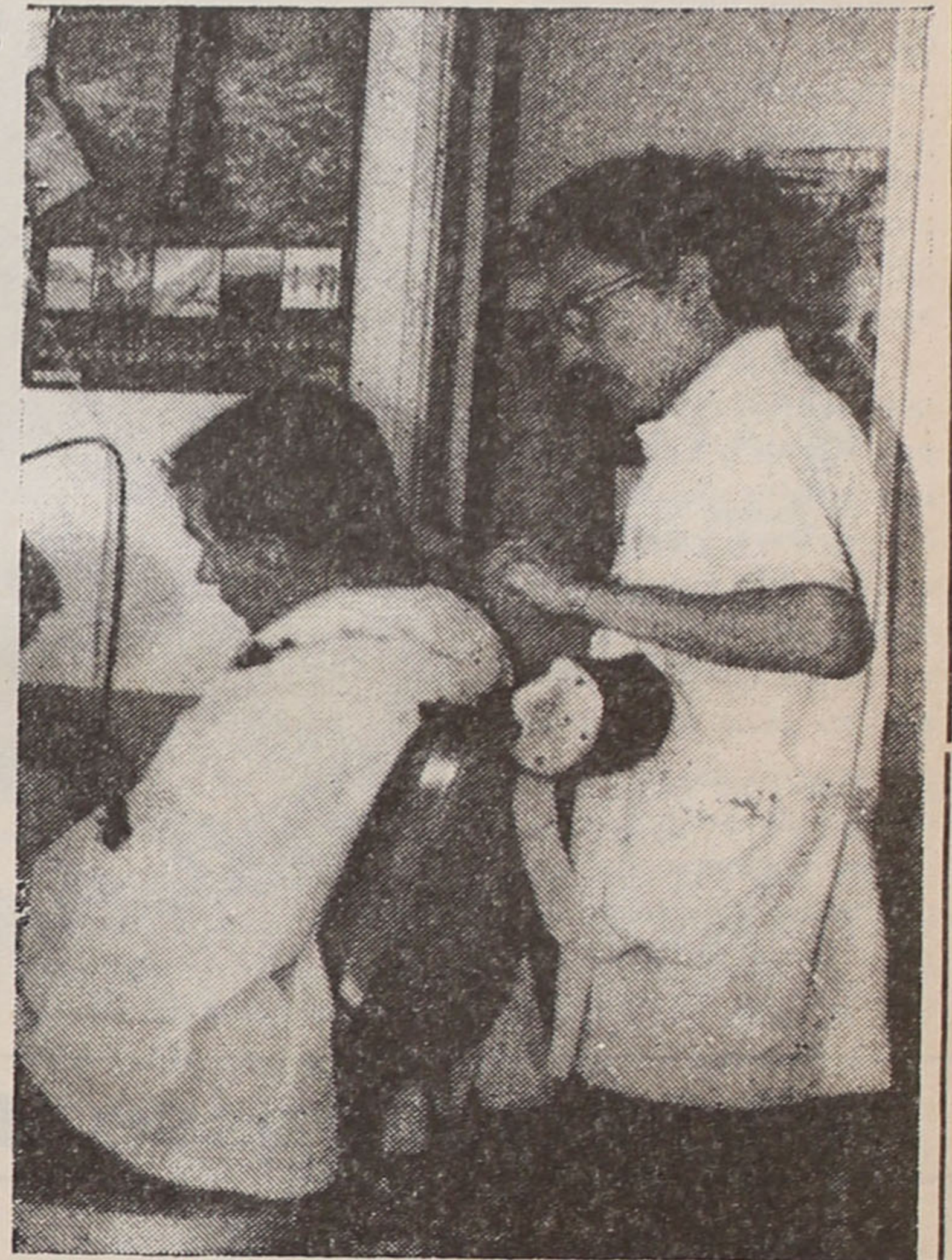
Para mim, incapaz de resistir aos sentimentos que a morte rasga, o "ti Rodrigues" é tudo isto e muito mais. Em miúdo, quando o meu avô resolveu que eu devia começar a ir sozinho ao barbeiro, levou-me até à porta da sua barbearia. A partir daí e durante

muitos anos foi o amigo capaz de me dedicar muito carinho.

Nos princípios fez-me sentir homem e incutiu-me confiança. Agora faz-me voltar aos tempos de menino e deixava escapar uns mimos. Sem ele fico, irremediavelmente, mais só e prisioneiro de memórias.

Até amanhã, "ti Rodrigues"...

Morais Gaio



TRIBUNAL DE FAMÍLIA DO PORTO

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

Acção de Divórcio n.º 7219 da 2.ª Secção

Autor - requerente MARIA MANUELA MOREIRA DOS SANTOS

Réu - requerido ADELINO MARREIROS DOS SANTOS

Fica citado(a) o(a) ré(u) para os fins abaixo assinalados

No prazo de vinte dias, decorrida a dilação de trinta dias, contada da publicação do 2.º anúncio contestar, querendo, a acção supracitada, proposta com os fundamentos constantes da petição inicial - art.º 1779 n.º 1 do Código Civil

No mesmo prazo contestar o pedido formulado relativamente à concessão do benefício da assistência judiciária, devendo a oposição ser deduzida com a contestação

Para constar se passou este edital e mais dois de igual teor que vão ser afixados.

Porto, 4/2/1992

O Juiz de Direito,
ARMINDO PINTO DOS SANTOS

O Escrivão-Adjunto,
DOMINGOS JOSÉ OLIVEIRA REIS

Maré Viva n.º 753, de 13.02.92

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

Edital

Sessão Pública no dia 24/2/1992

Dr. José Augusto Ferreira de Campos, Presidente da Assembleia Municipal supra:

Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 24 de Fevereiro de 1992 se realizará na Sede da Junta de Freguesia de Paramos 1.ª sessão ordinária desta assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO:

- Deliberar sobre a Reestruturação dos Serviços Municipais e sobre o Quadro de Pessoal.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do concelho.

Espinho, aos 3 de Fevereiro de 1992.

O Presidente da Assembleia,
José Augusto Ferreira de Campos

Raseunhos

Num nevoeiro de memória como aquele em que nunca apareceu o D. Sebastião, aparece-me na escuridão do Cine-Jardim o primeiro par cómico dos meus muitos anos de cinéfilo. Sei que um era baixo e o outro muito alto, parece-me que eram ambos alemães, sei que deviam pelo nome de Pata e Patachão, tradução livre do meu nem incipiente conhecimento da língua germânica. Por certo rime muito com as suas partes que só não eram gagas porque o cinema ainda era mudo.

Depois, já mais espigadote, surgiu-me o outro par, Bucha e Estica, em brasileiro o Gordo e o Magro, em ianque Laurel e Hardy. O Bucha, de cara muito redonda, ar tanto de alarve como de presumido, fazia a parte do palhaço rico, assumia ares de grande senhor, maltratava o compincha, impunha-lhe uma falsa superioridade. O Estica, de rosto magro e comprido,

cabeleira levantada, olhos de chorão diplomado, embora parecesse o coitadinho da fita, era afinal o inteligente da dupla, e merecia todas as minhas simpatias. Nunca mais esquecerei uma cena, numa paródia aos lanceiros da Índia, em que o pobre Estica marchava

num pelotão e não havia maneira de conseguir acertar o passo com os colegas. Até que descobriu a pólvora, tocou o braço do parceiro do lado, indicou-lhe os próprios pés para que por ele acertasse e, dentro de pouco tempo, toda a gente do pelotão estava em sintonia com o Estica. Apenas o sargento, ruim como as cobras como acontece a todos os sargentos do cinema, destoava. Foi quando o Estica levou dois dedos à boca, lançou um assobio estridente e, quando a cara iracunda do superior se voltou, apontou-lhe os pés



para que tudo ficasse em harmonia.

Grandão, gastador já de lâminas para rapar os pelos faciais, apareceu-me a dupla Abott e Costello, outro gordo e outro magro, este puxado ao falso vivaço, oportunista, malandroco, o outro inesperado, disparatado, barulhento, o que efectivamente provocava as gargalhadas do público com as suas caretas, os seus gritos, as suas gagueiras. A

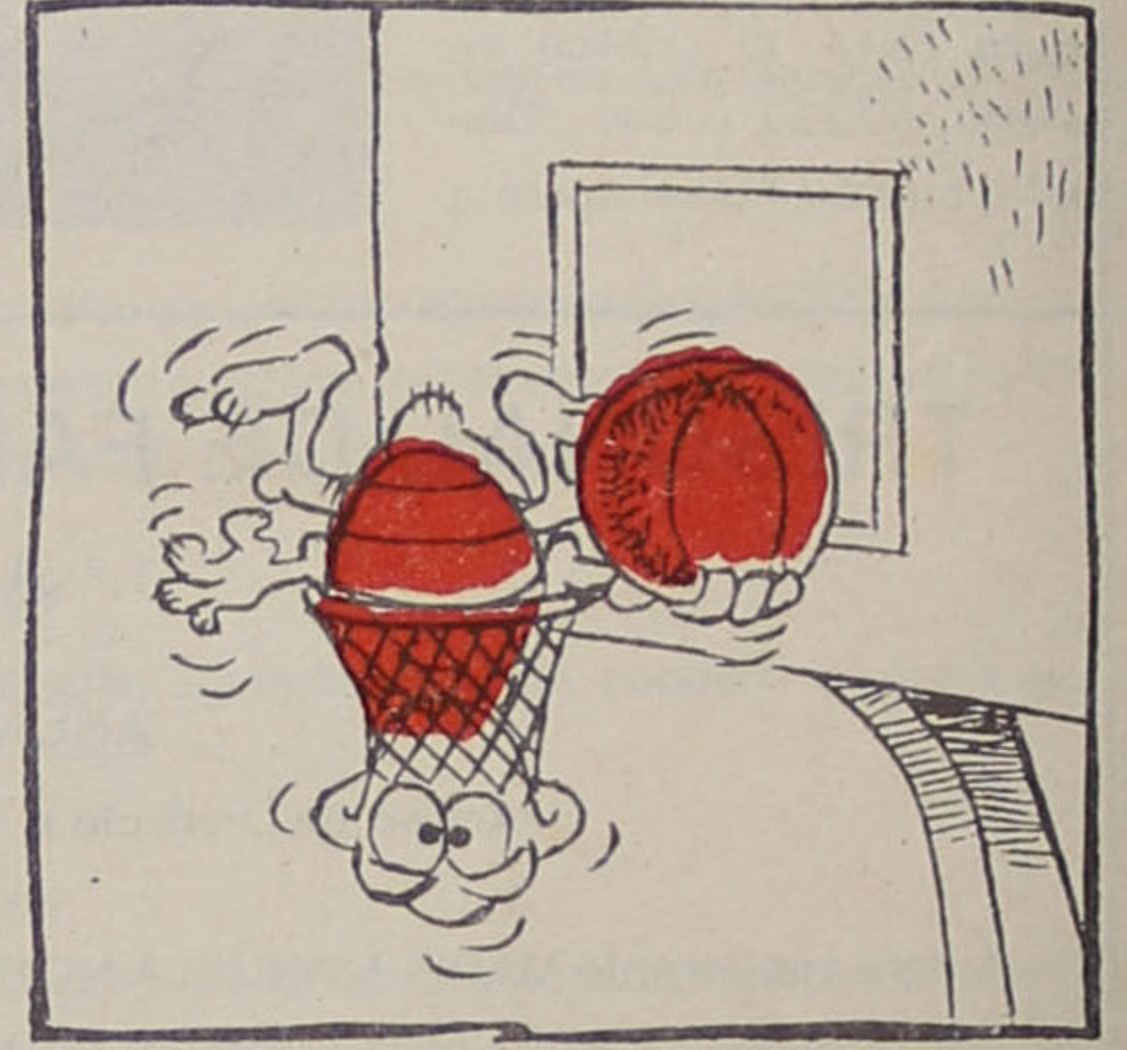
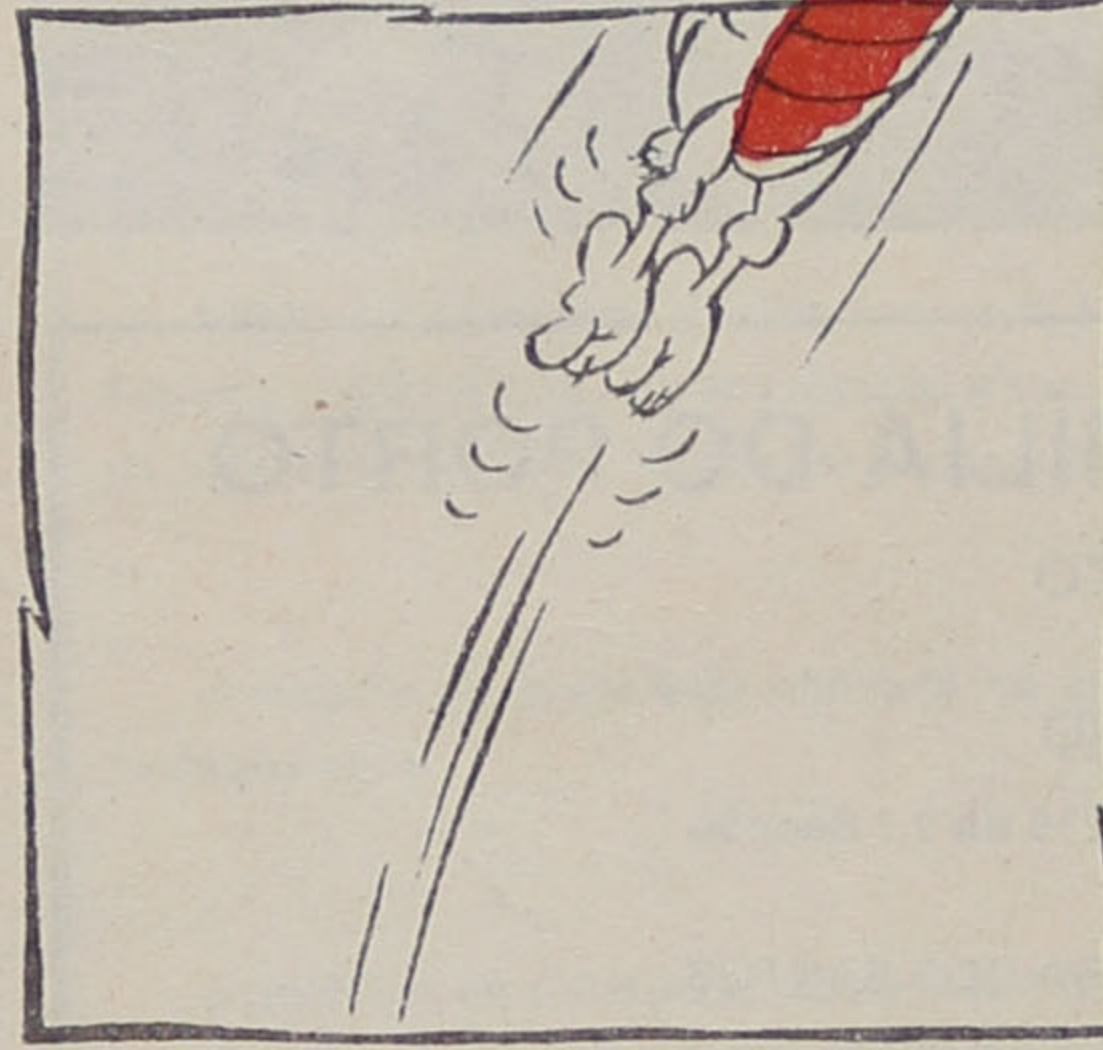
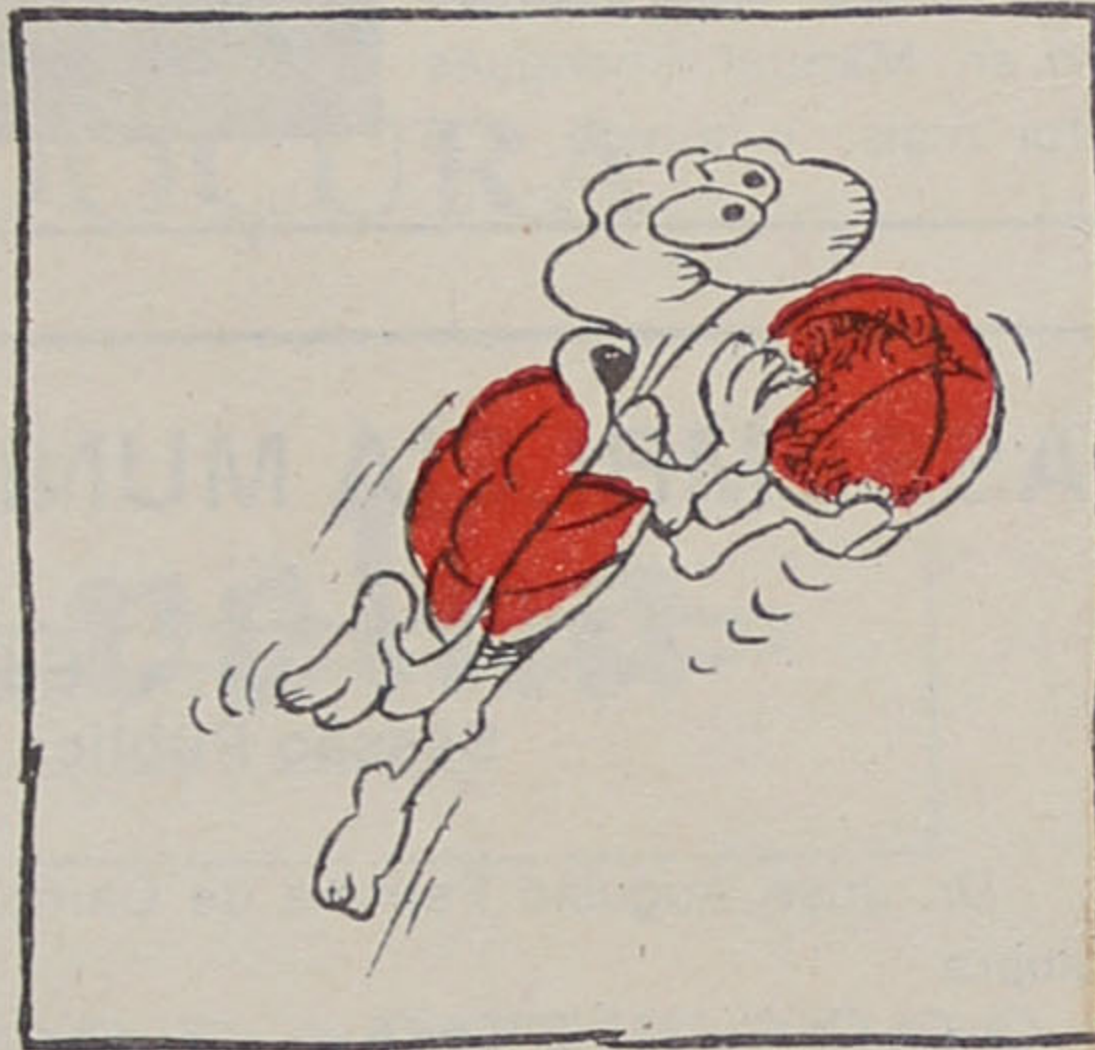
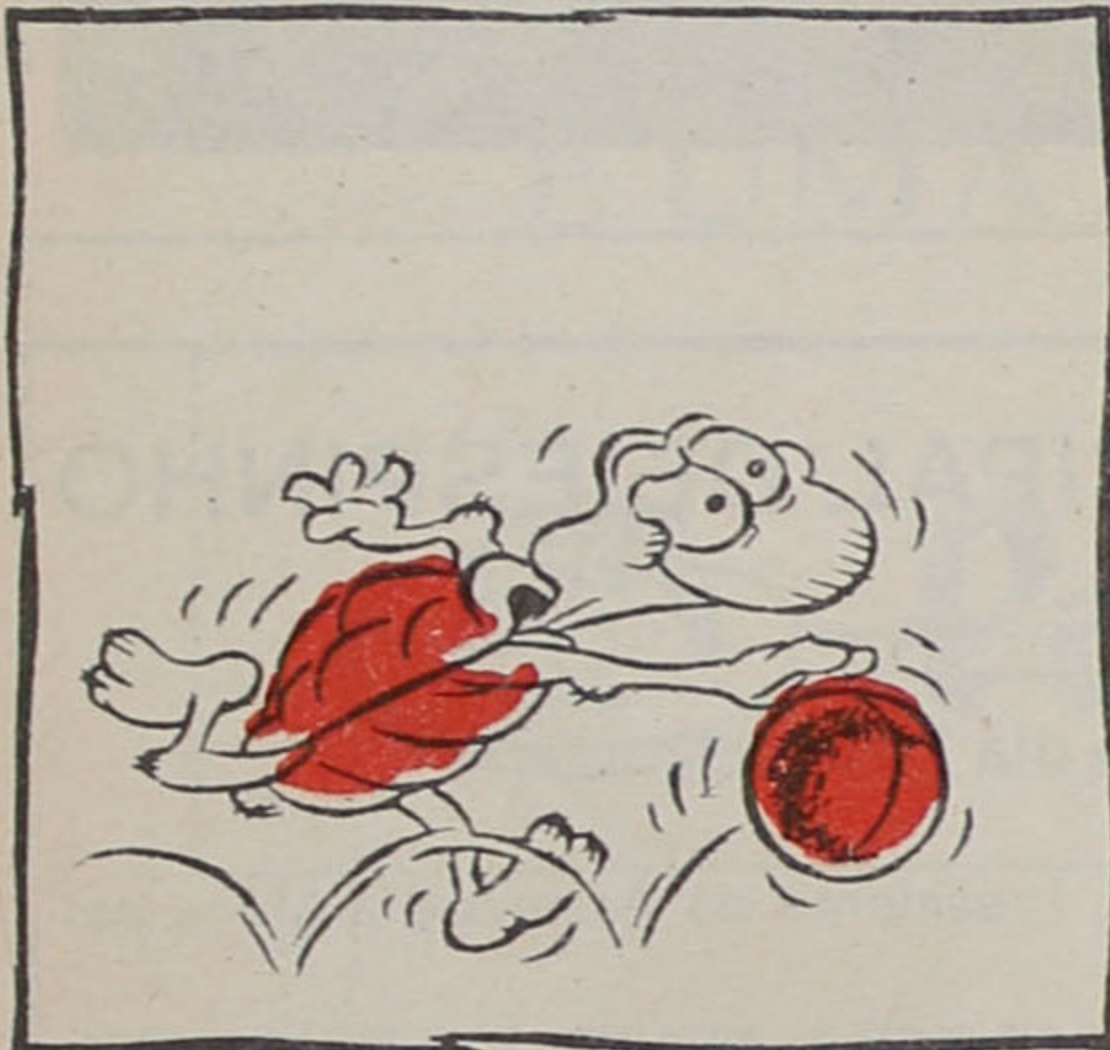
este dueto sucedeu um outro, com o Dean Martin e o Jerry Lewis, o fino e o lorpa, o primeiro mais cantor, o segundo paranoico, cheio de tiques, esgares faciais, pulos inconcebíveis, que viria a afirmar-se verdadeiramente no cinema americano quando encetou a carreira a solo.

São quatro etapas do cinema a dois intérpretes que recordo aos do meu tempo, a propósito do

cenenário do nascimento do Oliver Hardy, o tal Bucha que alegrou muitas tardes domingueiras da minha juventude, e que dedico, com vênica especial, ao meu colega destas páginas que disto não sabe, mas promete vir a contar no futuro do que foi o Luis Represas e outros seus contemporâneos.

Carlos P. Morais

histórias a passo de cágado POR ARTUR CORREIA



DIRECTOR: Carlos Morais Gaio

COLABORADORES: Albano Assunção, Ana Luísa, Ana Monteiro, António Cavacas, Henrique Gomes, João Teles, José Luís Peralta, José Martinho, Luís Miranda, Manuela Lima, Marisa Fonseca, Óscar Rocha e Vítor Manuel.

COLABORADORES ESPECIAIS: Alfredo Casal Ribeiro, Carlos P. Morais e Margarida Fonseca.

ADMINISTRADOR: António Gaio

REDACÇÃO e COMPOSIÇÃO: Rua 62, nº 251 - T. 721621 - Espinho

PROPRIEDADE: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural

TIRAGEM DESTA NÚMERO: 2.000 exemplares

Execução gráfica: Tipografia Espinhense

Depósito Legal: 2048/83

SEMANÁRIO
MARÉ VIVA



PORTE
PAGO